



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LIDIANE MENDES BARBOSA

**A PEDAGOGIA FREINET E AS AULAS-PASSEIO: UM RELATO DAS
VIVÊNCIAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS -PB**

CAMPINA GRANDE- PB

2022

LIDIANE MENDES BARBOSA

**A PEDAGOGIA DE FREINET E AS AULAS PASSEIO: UM RELATO DAS
VIVÊNCIAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Lígia Pereira dos Santos

CAMPINA GRANDE- PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B239p Barbosa, Lidiane Mendes.

A pedagogia de Freinet e as aulas passeio [manuscrito] : um relato das vivências escolares no município de Queimadas - PB / Lidiane Mendes Barbosa. - 2022.

46 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação. 2. Protagonismo infantil. 3. Pedagogia freinetiana. 4. Ensino fundamental. I. Título

21. ed. CDD 370


LIDIANE MENDES BARBOSA

**A PEDAGOGIA DE FREINET E AS AULAS PASSEIO: UM RELATO DAS
VIVÊNCIAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

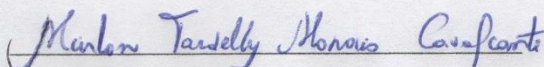
Aprovada em: 20/07/2022

BANCA EXAMINADORA



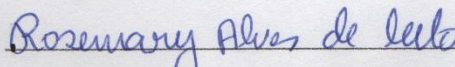
Prof. Dra. Lígia Pereira dos Santos(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Marlon Tardelly Morais Cavalcante

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Rosemary Alves

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha querida turma do 4º ano do ano letivo de 2021 da Escola Espaço Educacional da Criança. Com vocês eu aprendi a caminhar caminhando e foi uma linda caminhada que a vida me proporcionou.
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Universidade Estadual da Paraíba pela oportunidade de cursar minha segunda graduação nesta instituição.

À professora Dra. Lígia Pereira dos Santos, pela dedicação incondicional durante a orientação e durante todo o curso, sempre prestativa e disponível para nos ajudar.

À minha Banca Examinadora, composta pela professora Rosemary Alves, e pelo professor Marllon Tardelly, pelas palavras de incentivo e encorajamento e por toda dedicação aos seus discentes.

Às professoras Nelsânia Batista, Socorro Moura e Cristina Sales obrigada pela amizade e incentivo durante a graduação.

Às minhas irmãs Lilian Mendes e Liliane Mendes e à minha mãe Marta Elza Mendes, mulheres fortes e corajosas com quem eu tenho o privilégio de conviver e aprender todos os dias, ao meu pai Eduardo Barbosa, meus filhos Laila Mendes, Lavínia Mendes e Vitor Eduardo Mendes e ao meu maior incentivador, meu esposo Walter Lúcio da Silva.

Às minhas amigas de curso, que levarei por toda vida, Vanuska Moreira, Lucilene Bernardino, Cynara Maria Dantas, Cícera Farias, Maria Isadora Duarte, Janaina Palmeira, Suênia Cosme e Anecleia Rodrigues.

A todas amigas e professoras do Espaço Educacional da Criança que são anjos no nosso caminho. Muito obrigada!

“Lutar pelo advento de uma sociedade na qual a criança possa desenvolver-se integralmente, o mais humana e harmoniosamente possível, criar o clima favorável ao seu desabrochar, que desejamos e preparamos, é um dos primeiros deveres pedagógicos.”

Celestin Freinet

A PEDAGOGIA DE FREINET E AS AULAS PASSEIO: UM RELATO DAS VIVÊNCIAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB

Lidiane Mendes Barbosa

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições de Célestin Freinet para a prática educativa no Ensino Fundamental, anos iniciais, em especial das Aulas-Passeio, aplicadas a uma turma de 4º ano. A pesquisa empírica foi realizada em uma escola particular no município de Queimadas-PB, tendo as aulas passeio e o relato das crianças como instrumento de coleta de dados. A pesquisa consiste em relatos das vivências escolares onde foi introduzida a Pedagogia Freinetiana no desenvolvimento de uma prática educativa fundamentada no protagonismo, liberdade de expressão, no trabalho criativo e na cooperação dos educandos. Tomamos como referencial teórico autores como Elias (1997), Imbérnon (2012), Freinet (1975), Freire (1996) entre outros. Os resultados apresentam as técnicas de vida desenvolvidas pelo educador francês destacando-se as Aulas-Passeio que constitui-se numa forma de envolver as crianças no processo de aprendizagem, através da liberdade, espontaneidade e confiança, aproximando as atividades do meio escolar e a realidade dos educandos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Assim concluímos que as Aulas-Passeio realizadas no município de Queimadas, sede da escola, incentiva o sentimento de pertencimento ao meio onde os educandos moram e valoriza sua identidade sociocultural, acolhendo e respeitando as diferenças culturais, valorizando o diálogo e as experiências de vida de cada educando.

Palavras-chave: Educação. Técnicas Freinet. Protagonismo Infantil.

FREINET'S PEDAGOGY AND THE TOUR CLASSES: A REPORT OF SCHOOL EXPERIENCES IN THE MUNICIPALITY OF QUEIMADAS-PB

ABSTRACT

The present work aims to reflect on the contributions of Celestin Freinet to the educational practice in Elementary School, in the early years, especially in the excursion classes, applied to a 4^o-year class. The empirical research was carried out in a private school in the city of Queimadas-PB, having the outings and the children's report as a data collection instrument. The research consists of reports of school experiences where Freinetian Pedagogy was introduced in the development of an educational practice based on protagonism, freedom of expression, creative work and student cooperation. We take as theoretical reference authors such as Elias (1997), Imbérnon (2012), Freinet (1975) among others. Among the life techniques developed by the French educator, the class-walk stands out, which constitutes a way of involving children in the learning process, through freedom, spontaneity and confidence, bringing together the activities of the school environment and the reality of the students. , making the learning process more meaningful. The outings held in the municipality of Queimadas, where the school is located, encourage the feeling of belonging to the environment where the students live and value their sociocultural identity, welcoming and respecting cultural differences, valuing the dialogue and life experiences of each student.

Keywords: Education. Freinet Techniques. Child Protagonism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. A PEDAGOGIA DE CELESTIN FREINET.....	09
2.1. A Prática educativa e as Técnicas Freinet.....	12
3. O RETORNO AS ATIVIDADES PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	14
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO.....	16
5. RELATO DAS AULA PASSEIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM	18
5.1. O Livro da Vida: tecendo diálogos.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS.....	40

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar as vivências das Aulas-Passeio baseadas na teoria do educador francês Celestin Freinet, ocorridas numa turma de 4º ano do Ensino Fundamental no município de Queimadas-PB. E como objetivos específicos refletir sobre as contribuições de Célestin Freinet para a prática educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Celestin Freinet por ser um educador humanista, aprimorou suas atividades visando o bem-estar, a dignidade, e o protagonismo das crianças. Na Pedagogia Freinet a criança é vista como um ser autônomo e que tem a capacidade de escolher, sob orientação e de acordo com seu próprio interesse, as atividades que serão desenvolvidas. A criança é vista também como um ser racional capaz de opinar, refletir e criticar sobre fatos históricos e os diversos conteúdos propostos.

Na sua teoria acerca da Educação, Freinet queria despertar no educando a sede pelo saber. Sendo assim, seus métodos foram pensados, segundo Elias (1997), como uma forma de envolver a criança no processo de aprendizagem, através da liberdade, espontaneidade e confiança. O educador percebia que o interesse das crianças estava fora da sala de aula: nos bichinhos, nas plantas, nos rios, em tudo, menos no trabalho de classe. Partir do meio e voltar para o trabalho em classe foi o grande desafio.

Ainda de acordo com Elias (1997), para Freinet não deveria haver separação entre as aprendizagens do meio escolar e a realidade do educando, o método das Aulas-Passeio permitiam essa aproximação, desenvolvendo na criança a experiência através dos conhecimentos adquiridos nas saídas, bem como a liberdade construída coletivamente pelo respeito mútuo.

Atrelando teoria e prática e com base nos estudos de Freinet e outros autores, esse trabalho pretende refletir como se dá o desenvolvimento de uma Pedagogia Libertadora, onde a criança é protagonista de seu aprendizado.

As técnicas desenvolvidas por Freinet no início do século XX, entre elas as Aulas-Passeio, segundo Oliveira (2007), representam uma denúncia ao caráter artificial do ensino tradicional. São instrumentos que ajudam na aprendizagem dos educandos, foram vivenciadas na prática e podem ser alteradas de acordo com a necessidade de cada contexto escolar.

2. A PEDAGOGIA DE CÉLESTIN FREINET

Como afirma Imbernóm (2012), Freinet foi um professor do povo, que desenvolveu uma prática popular a partir da criança, levando em conta todas as suas potencialidades e sua evolução natural.

O educador nasceu num pequeno vilarejo nos Alpes franceses, em 15 de outubro de 1896. Sua família era camponesa e desde muito jovem, Freinet se dedicava aos seus estudos e no auxílio das tarefas no campo. No ano de 1913, o então adolescente Célestin Freinet ingressou na Escola Normal de Magistério de Nice, coincidentemente com o término de seus estudos acontece a Primeira Guerra Mundial em 1915, o jovem professor é incorporado às tropas francesas. Na Guerra é ferido com gravidade no pulmão e em decorrência desse ferimento, passa quatro anos entre hospitais e tratamentos para reabilitação.

Em decorrência do ferimento adquirido durante a guerra, Freinet seria condicionado fisicamente e também em suas atividades pedagógicas, já que o obrigaria a buscar alternativas devido à pouca intensidade de sua voz. Em janeiro de 1920, foi contratado como professor adjunto, numa escola primária próxima a sua cidade natal. Ali passou por uma grande decepção com o Ensino Tradicional, onde os professores se mostraram desmotivados com a rotina escolar. Sobre sua experiência, Freinet (1994) escreveu:

O sistema de autoridade na educação é hoje radicalmente condenado por todos os educadores dignos desse nome. Não estou muito longe de pensar que, socialmente, valeria mais, talvez, que não houvesse escola, do que uma escola que deforma os espíritos nos tornando escravos, que ensina por meio de dogmas para impedir a reflexão, que reprime, desvia e aniquila de uma vez por todas a contribuição pessoal. Somos, sem dúvida e definitivamente, contrários a toda aquisição imposta pela vontade do adulto, pelos programas ou inspetores, contra todo o ensino imposto aos indivíduos sem razão interior, funcional.

Inquieto e desejoso em transformar essa escola tradicional, Freinet busca novas teorias que abordam a atividade escolar na vida das crianças. Iniciará, assim, a prática de técnicas didáticas inovadoras. No ano de 1922, Freinet foi nomeado professor da Escola Superior de Bringoles. O trabalho não o satisfaz e ele retorna a sua antiga escola de ensino fundamental.

Segundo Imbernón (2012), é nesse período da vida de Freinet que ele mais se dedica aos estudos e à pesquisa, buscando respostas para suas inquietações. O educador mergulha em

leituras, participações em congressos e jornadas sobre a Educação Ativa. O movimento da Escola Ativa surge no final do século XIX, na Europa e na América do Norte, como uma reação à rigidez das práticas educativas tradicionais, reunindo educadores interessados em adequar as escolas às necessidades dos educandos e em promover uma formação de professores que baseassem sua prática em métodos ativos e colaborativos, um dos principais teóricos desse Movimento foi John Dewey que acreditava que a escola não poderia ser uma preparação para a vida, mas sim a própria vida.

Sendo assim, a educação tem como eixo norteador a vida-experiência-aprendizagem, fazendo com que a função da escola seja a de proporcionar uma reconstrução permanente da experiência e da aprendizagem. No Brasil, o principal expoente do movimento da Escola Nova foi o educador e político Anísio Teixeira que assinou a carta dos Pioneiros da Educação, juntamente com intelectuais como Lourenço Filho e Cecília Meireles.

Freinet foi além desses ideais e nas suas pesquisas, conhece teorias como a de Ferrière, (1879-1960) Decroly, Montessori e Makarenko. Durante seus estudos, Freinet chega à conclusão de que a aplicação de uma nova educação somente seria possível se na escola existisse a possibilidade de contar com um material didático que promovesse a atividade dos educandos, que fosse construído de forma colaborativa.

Em 1926, Freinet juntamente com um grupo de professores, criou o primeiro grupo de Professores Impressores, esse grupo criava, juntamente com as crianças, seu material didático e se utilizava da prensa para substituir materiais tradicionais da sala de aula por textos livres e vividos pelos educandos. O grupo de impressores desejava adquirir e estender a técnica de imprensa na escola, esse grupo deu origem a Cooperativa de Ensino Laico (CEL), segundo Imbernóm (2012), A Cooperativa da Escola Laica foi a primeira cooperativa de professores que aplicavam as técnicas Freinet, fundada em 1927 pelo próprio Freinet, hoje é uma cooperativa de produção de material didático e uma Organização não governamental que difunde o Movimento Freinet na França. Ainda no ano de 1926, Freinet casa-se com Élise Lagier, também professora e sua melhor colaboradora.

Foto 1: Prensa Freinetiana, 1928.



Fonte: Internet

Foto 2: Prensa Freinetiana, 1928.



Fonte: Internet

A partir desse momento, Freinet começa a publicar em revistas e periódicos seus ensaios e técnicas de ensino, participa na criação de cooperativas camponesas, organiza congressos sobre educação, milita ativamente no Partido Comunista Francês na frente popular.

O Partido Comunista do qual Freinet fazia parte parte, foi um dos principais movimentos de resistência ao Nazismo, durante a Segunda Guerra Mundial, com base nos ideais de Karl Marx, segundo Costa (2008), o Comunismo defende o estabelecimento de uma sociedade sem classes sociais, sem trabalho assalariado, e a socialização econômica e democrática dos meios de produção.

Celestin Freinet, inspirado pelos ideais de Marx e Engels, critica a insuficiência e a péssima qualidade da instrução escolar que os filhos da classe trabalhadora recebiam. O autor toma consciência do papel que o ensino público desempenha no reforço da dominação, com isto, ele direciona sua luta em favor da escola do povo, lutando por mudanças nas estruturas sociais, e assim fez até o fim de sua vida.

No ano de 1935, Freinet funda sua própria Escola Laica e suas técnicas chegam à Espanha e são difundidas em vários países da Europa. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939, o educador é detido e enviado aos Campos de Concentração, conhece de perto todo o terror da Segunda Guerra Mundial.

Sobre os Campos de Concentração, a professora Neves (2018) afirma que eles foram um símbolo do Holocausto, do genocídio e do terror da Segunda Guerra Mundial, instrumentos de execução da ideologia nazista formulada por Hitler e seus aliados. Havia campos de concentração para o trabalho escravo, campos de extermínio que eram lugares para onde os

presos eram enviados para serem exterminados em massa através das câmaras de gás. Seus corpos eram queimados em grandes fornos construídos para esse fim.

Foi nos Campos de Concentração que Celestin Freinet, ironicamente, se concentrou no desenvolvimento de sua pedagogia e escreveu obras importantes como “La educación Del trabajo e Ensayo de psicología sensible”.

É durante esse período em que esteve preso que o educador escreve também suas principais ideias e teorias sobre educação, além de alguns ensaios. Liberado em 1941, ele fará parte da resistência francesa de Béassac e a dirigirá até o final da Guerra. Élise Freinet (1975) (apud IMBERNÓN.2012, p,23), afirma que foi nos campos de concentração de Vichy, apesar de tantas limitações impostas ao homem de espírito livre, Freinet teve tempo e ocasião de repensar profundamente sua obra pedagógica.

Do final da Segunda Guerra até sua morte, ocorrida em 08 de outubro de 1966 em Vence, sua vida esteve engajada nas pesquisas e no trabalho para uma educação cooperativa que estivesse voltada para a vida.

De acordo com Elias (1997), para Freinet não deveria haver separação entre as aprendizagens do meio escolar e a realidade da criança, ele defendia uma aprendizagem significativa, com capacidade de transformar a realidade. Buscava alternativas, através de métodos inovadores, chamados pelo próprio educador de método natural, procurava aproveitar o meio, a terra, as plantas e os animais, ou seja, toda a natureza, a favor da aprendizagem, buscava recursos do meio em que a criança estava inserida como forma de tornar o processo mais significativo para as crianças. Pensamento pioneiro de Educação, sociedade e meio ambiente e a construção do sujeito ecológico e os diálogos com as identidades culturais.

As técnicas Freinet foram difundidas por todo o mundo, em forma de cooperativas de professores, com uma visão democrática para uma nova educação. No momento de sua morte, Freinet deixa um movimento de pedagogia disseminado e amplamente debatido no âmbito educacional e um legado imprescindível para a escola atual.

2.1. A prática educativa e as Técnicas Freinet

Alguns autores como Imbernom (2012), Elias (2007), concordam que as técnicas Freinet são a principal contribuição do ilustre professor para a prática educativa. Ele apresenta e interpreta a educação como meio de transformação individual, coletiva e social, para o educador a escola precisa ser realmente democrática e para todos.

Freinet não assumiu sua teoria como método, mas como técnicas, procedimentos e atividades de uma Pedagogia Popular. O educador apresentava técnicas específicas para alcançar determinado objetivo através da experiência e da ação. As técnicas Freinet tinham como pano de fundo um novo tipo de escola, de educação e de sociedade. Segundo Imbernón (2012), as técnicas Freinet não deveriam ser utilizadas como instrumentos que servissem apenas para chamar, por alguns instantes, a atenção e o interesse das crianças, mas como verdadeiros instrumentos para uma nova escola e cidadania. Partindo da intuição e da observação do interesse de seus educandos, elaborou técnicas que pudessem enriquecer suas experiências diárias. Tinha como objetivo principal dinamizar as atividades escolares, com o interesse de levar as crianças a comunicarem e expressarem seus sentimentos.

Oliveira e Formosinho (2007), ressaltam que Freinet, a partir das suas observações e do interesse dos educandos, criou várias técnicas de trabalho que enriqueceram suas experiências no cotidiano escolar. Seu objetivo, além da comunicação e expressão das crianças era que elas pudessem construir seus próprios pontos de vista e superar a visão de que o conhecimento está somente nos manuais escolares. Entre essas técnicas, destaca-se a Aula-Passeio, livre expressão das crianças, jornal escolar, jornal impresso, Livro da Vida e o texto livre. Segundo Freinet (1996):

Não podemos, atualmente, pretender conduzir metódica e cientificamente as crianças; ministrando a cada uma delas a educação que lhe convém, iremos nos contentar com preparar e oferecer-lhes ambiente natural e técnicas capazes de contribuir para a formação, de preparar os caminhos que lhe trilharão segundo suas aptidões, seus gestos e suas necessidades. (FREINET, 1996, P.10)

Sendo assim, desenvolver uma prática educativa que incentive a criança a explorar o ambiente em que está inserida, sua comunidade, a fauna a flora do município, sua história e seu povo, são essenciais para a formação cidadã e crítica do educando.

3. O RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

O ano de 2020 ficou marcado na história mundial em decorrência de um vírus respiratório chamado SARS-Cov-2, sigla do termo em inglês de “Severeacute Respiratory Syndrome Coronavirus 2” (Síndrome Respiratória Aguda Grave de Corona vírus 2). Segundo a Organização Mundial de Saúde esse vírus pode provocar um quadro inflamatório grave e pode levar à morte. O vírus ficou conhecido como Corona vírus e a doença Covid 19. Os professores que atuam na educação básica, bem como todos os professores, enfrentaram um grande desafio com a chegada da Pandemia, precisando se reinventar, repensar sua prática e incluir uma sala de aula remota no seu planejamento. Como ação de enfrentamento à nova Pandemia, algumas medidas foram tomadas, entre elas o isolamento social, o fechamento do comércio, aeroportos, fronteiras e, inevitavelmente, das escolas. Apesar dos esforços de governos do mundo inteiro, o vírus causou, e ainda causa milhares de mortes em todos os continentes.

Diante desse contexto, houve a necessidade de toda a sociedade também se mobilizar e buscar adaptar-se às mudanças ocorridas em todos os setores e inclusive o educacional. No dia 18 de março de 2020 a Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (UNESCO) confirmou que 85 países fecharam totalmente suas fronteiras e suspenderam totalmente as atividades presenciais para amenizar o contato com o novo vírus, essa medida atingiu cerca de 776,7 milhões de jovens e crianças em idade escolar, segundo a UNESCO. O ensino remoto emergencial foi a única alternativa para evitar que os estudantes ficassem sem aulas durante a Pandemia de Corona vírus causador da Covid 19, ensino a que também fomos participantes.

Cabe salientar que a vacinação no Brasil, teve início tardiamente, em fevereiro de 2021, no entanto, a lenta imunização da população nos trouxe uma realidade de incertezas e insegurança diante do retorno às aulas presenciais.

De acordo com Porto e De Lima Pereira (2020, p.284), devido à rapidez de infecção do vírus, estados e municípios começaram a organizar medidas de segurança para combater a propagação da Covid-19. Assim, logo no primeiro semestre de 2020, as escolas do mundo inteiro, da Paraíba e de Queimadas, foram fechadas, os estudantes, familiares e professores vivenciaram, de modo emergencial, o ensino remoto.

Só com o início do Programa Nacional de Imunização e o declínio do número de casos e de mortes em decorrência da Covid-19, os estados e municípios estabeleceram planos estratégicos para a retomada do ensino presencial.

Mais do que nunca o professor comprometido com sua prática busca refletir e avaliar suas ações em sala de aula. Segundo Pimenta e Lima (2012), sobre o conceito de ação docente afirmam que a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação.

Dessa forma, pensar numa prática que desperte o prazer de aprender, que considere as inquietações das crianças, que promova diálogo e empatia, se faz relevante. Pensar a Pedagogia Freinet com suas técnicas, como a aula-passeio que acontece ao ar livre, as rodinhas de conversa, o livro da vida que a criança pode se expressar livremente, são necessárias diante de um contexto pandêmico.

Freire (1996), diz que ensinar inexiste sem aprender, o contexto trazido pela Pandemia pode ser analisado por diversos olhares, inclusive um olhar sobre os aprendizados que o isolamento e as atividades remotas proporcionaram aos educadores da Educação Básica. O modelo educacional predominante antes da Pandemia passou por uma grande transformação, o trabalho aconteceu de forma como nunca se havia experimentado. O ensino conteudista dentro das quatro paredes da escola pode ser repensado e direcionado para uma prática significativa e prazerosa.

Um ponto de partida na Pedagogia Freinetiana é a livre expressão da criança, elo de confiança e segurança, um espaço de expressão de sentimentos, pensamentos, emoções, confidencialidades e conhecimentos prévios do meio que o educando está inserido. A consolidação deste elo permite o crescimento de suas potencialidades, habilidades, afetividade e autoconfiança, pontos muito afetados durante o distanciamento social. Assim desenvolvemos nossa pesquisa no ambiente aberto.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

A realização desta pesquisa buscou apresentar a teoria de Célestin Freinet como uma prática que leva em consideração as potencialidades da criança e seus interesses no contexto em que essa criança está inserida. Dessa forma, refletindo sobre os desafios que uma prática pedagógica voltada para o protagonismo infantil, numa perspectiva dialógica, buscamos ressignificar nossa prática diária. Acreditamos que nosso relato de experiência poderá auxiliar professores e pesquisadores que buscam uma prática que auxilie na formação cidadã de seus educandos.

Pode-se dizer que fazemos uma pesquisa com o intuito de responder as demandas do nosso cotidiano. Neste contexto, para Borba (2004) fica claro que pesquisa é o nome dado a ação de averiguar os fatos e registrar os resultados da investigação.

Sabendo que a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (VIERA; ZOUAIN, 2006; BARDIN, 2011). Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois, o pesquisador qualitativo garante ao leitor que a investigação tem como propósito fornecer exemplos situacionais à sua experiência. (STAKE,2011).

Em relação aos objetivos utilizou-se a pesquisa exploratória, pois, tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. A pesquisa foi desenvolvida e classificada de modo que fosse possível atingir o seu objetivo de forma eficiente. Para melhor exploração, observou-se que ela é de abordagem qualitativa e cunho exploratório, devido ao fato do uso de fontes bibliográficas e descritivas, além de entrevistas e relatos das experiências, através da construção do Livro da Vida da nossa turma, para que fosse possível descrever todo o processo.

Nosso roteiro das Aulas-Passeio seguiu o seguinte cronograma:

- 1- Sítio Pedra do Sino.
- 2- Centro histórico de Queimadas.
- 3-Prefeitura Municipal de Queimadas.
- 4-Mercado público, Câmara de Vereadores.
- 5-Açude de Dona Dora.
- 6-Pedra do Touro.
- 7- Centro Cultural Phillus Haus.

As crianças que relataram suas experiências ganharam nomes fictícios, nomes relacionados aos aspectos naturais presentes no município de Queimadas. De acordo com a Lei 4543/20, que proíbe a divulgação de dados de crianças e adolescentes.

Fonte: Agência Câmara de Notícias.

5. RELATO DAS AULAS-PASSEIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Defensor de uma educação popular assim como Célestin Freinet, Paulo Freire afirma que ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar. Freire (2000).

E foi no sentido de aprender a caminhar, caminhando que nos apropriamos das Aulas-Passeio em nossa prática educacional. construindo com interdisciplinaridade e de forma contextualizada os conteúdos dos diversos componentes do currículo escolar que poderíamos explorar em torno da escola, atrelando aos conhecimentos prévios dos educandos e de suas famílias, Freire(1996) ressalta que não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos conhecimentos de experiências feitos com que cheguem à escola.

A reflexão veio após o retorno das aulas presenciais e após ouvir os relatos das crianças sobre o desconforto e a solidão que vivenciaram durante a quarentena, longe de seus colegas e professores. As Aulas- Passeio foram aplicadas numa turma de 4º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, da escola Espaço Educacional da Criança, localizada na rua Severino Tantão nº 32 no município de Queimadas-PB. A turma do ano letivo de 2021 era composta por 14 crianças com idades entre 8 e 9 anos.

Compartilhamos nossa ideia com a equipe pedagógica da escola e com as mães, pais e familiares responsáveis pelas crianças. A participação da família foi fundamental para descobrir espaços que poderíamos explorar e quem poderia nos apoiar, além dos temas de interesse dos educandos. Fizemos algumas reuniões para traçar planos de ação para o segundo semestre do ano letivo de 2021, com atenção as normas de saúde impostas pelos órgãos oficiais, pois ainda estávamos vivendo num período de pandemia de Covid-19, por essa razão optamos, inicialmente por explorar lugares abertos ao ar livre.

O diálogo foi essencial para qualquer decisão a ser tomada em relação à turma, diálogo realizado com os próprios educandos, com a família e a escola. No intuito de começarmos a realizar as Aulas-Passeio, entramos em contato com a Secretaria de Turismo e Cultura do município de Queimadas (SECULT) que nos enviou um folder com informações dos principais pontos turísticos e históricos da nossa região

Com base nos princípios e técnicas pedagógicas cunhadas por Célestin Freinet, em que as Aulas-Passeio são o momento de vivenciar, descobrir e sentir novas sensações, despertar

novos interesses e curiosidades dos educandos. Segundo Freinet (1973), a Aula-Passeio proporciona sentir com todo o nosso ser, não só objetivamente, mas com toda a nossa sensibilidade natural. Ainda sobre as aulas-passeio, Mendonça (2007) afirma que:

A Aula-Passeio é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois precisamos nos aproximar daquilo que pulsa, daquilo que nos une, que nos coloca junto nessa terra. Enquanto educadores precisamos desenvolver mecanismos que ajudem as pessoas e a nós mesmos a sentir o pulsar da vida. Esse pulsar da vida é melhor e mais facilmente percebido quando entramos em contato com o mundo natural. Daí a importância das vivências com a natureza.

Sendo assim, depreende-se que as Aulas-Passeio são vivências que favorecem a construção de aprendizagens prazerosas e efetivas. Freinet (1973), afirma que as Aulas-Passeio fazem com que os professores e educandos sintam as mais diversas estações desde a primavera com as flores de laranjeiras, ao inverno os grandes lençóis estendidos sobre as oliveiras. Mesmo vivendo num cenário bem diferente do cenário que Freinet descreve, foi possível perceber as diferenças nas paisagens urbanas e rurais, as diferenças no relevo, a flora, a história, o clima e tantos outros aprendizados que as Aulas-Passeio nos proporcionaram. Ao término do ano letivo de 2021, realizamos um café da manhã com apresentação dos registros e descobertas das crianças, estiveram presentes mães e pais ou responsáveis, autoridades do município e professores da nossa escola.

Foto 3. Sítio Pedra do Sino



Fonte: acervo digital da escola.

Foto 3: Pedra do Sino



Fonte: acervo digital da escola

Depois de estudar o conceito de zona rural e zona urbana, as crianças propuseram ver de perto as diferenças de paisagens que compõem o município de Queimadas, já que tínhamos uma criança que mora na comunidade Pedra do Sino, começamos a fazer pesquisas sobre a origem do nome da localidade. Conversamos com moradores, fizemos entrevistas, e consultamos fontes como livros e internet.

Descobrimos que o nome da comunidade deve-se a uma lenda contada até hoje pelos moradores mais antigos do lugar, de que à noite uma pedra emitia um barulho semelhante ao barulho de um sino e esse barulho era atribuído às almas dos indígenas que foram sepultados naquelas terras, já que se acredita que o sítio abrigava um cemitério indígena. Hoje se sabe que devido à localização e a estrutura da pedra e a vegetação do lugar (hoje desmatada), quando os ventos fortes encontravam a pedra o barulho parecia com o de um sino tocando. A comunidade faz questão de preservar a lenda contando para as novas gerações.

De volta à escola fizemos uma rodinha de conversa, onde os educandos puderam expressar o que viram e sentiram com a Aula-Passeio. As crianças expressaram suas opiniões através de fotografias, pintura em telas, e escrita no Livro da Vida.

As crianças ficaram encantadas com os relatos dos moradores sobre a pedra que emitia o som de sino, como podemos perceber no relato da educanda Ventania de nove anos:

Queria que toda a natureza desse lugar estivesse preservada para a gente poder ouvir o barulho da pedra do sino e descobrir se era as almas dos indígenas ou só o vento mesmo. Ventania (9 anos).

Após a primeira Aula-Passeio percebemos que o interesse e a curiosidade sobre a história do município cresceu muito. Partimos para conhecer outros lugares que nos ajudariam a entender a história de nosso município. Nossa segunda Aula-Passeio foi ao centro histórico de Queimadas, no mês de setembro. Após uma pesquisa sobre a origem do povoado, fomos conhecer os espaços que contam nossa história. O material produzido com as pesquisas posteriormente foi transformado em material do jornalzinho que chamamos de Folha Queimadense.

Foto 4: Prefeitura Municipal de Queimadas



Fonte: acervo digital da escola.

A fim de explorar os prédios que contam nossa história, fomos conhecer o tradicional Mercado Público. Toda quarta-feira é dia de feira no Mercado Público, escolhemos uma quarta-feira ensolarada e partimos, mais uma vez, pelos caminhos de Queimadas. Na feira, tivemos a oportunidade de conhecer os produtos que são vendidos lá, muitos oriundos da agricultura

familiar e de pequenos produtores do município, além das funções dos trabalhadores da feira, e dos valores dos produtos. Na volta para a escola realizamos mais uma vez uma rodinha de conversa onde as crianças podiam expressar suas opiniões e observações.

Toda sexta-feira realizamos as oficinas de artes, na semana da visita ao Mercado Público estávamos trabalhando a biografia da artista brasileira Tarsila do Amaral, foi oportuno trabalharmos a obra o Vendedor de Frutas, as cores vivas e alegres que pulsam na obra de Tarsila também pulsam na vida real, nas frutas expostas nas barracas do Mercado Público.

As oficinas de artes são um dos momentos mais aguardados pelas crianças. Segundo Fusari e Ferraz (1999), o ensino de Artes traz contribuições ao âmbito social, no sentido de possibilitar à criança compreender o ambiente em que vive, ampliar o conhecimento cultural e aprender a viver em sociedade de maneira atuante, a Arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo.

A Arte tem por objetivo promover uma educação humanizada e transformadora, construindo formadores de opinião, se trabalhada e atribuída corretamente a cada faixa etária com atividades e exercícios expressivos e estimulantes.

Foto 5: O vendedor de Frutas (1925).



Fonte: <http://www.telemacoborba.pr.gov.br/educacao/blog-da-vivencias-o-vendedor-de-frutas-tarsila-do-amaral>.

Foto 6: Releitura de O Vendedor de Frutas, feita por uma criança de 9 anos.



Fonte: acervo pessoal

Foto 7: Oficinas de Artes



Fonte: acervo da escola.

Foto 8: Oficina de Artes



Fonte: acervo da escola.

Foto 9. Releituras de crianças



Fonte: acervo pessoal

Na concepção de Pillar (2001), o papel da Arte na Educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento, contribuindo para expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas. Assim, a escola cria um vínculo com a cultura artística, cabendo ao professor oferecer aos alunos condições para o exercício das variadas atividades, valorizando a espontaneidade lúdica e criativa das crianças que nela ingressam. As releituras feitas pelas crianças sempre se relacionavam a algum aspecto observado nas Aulas-Passeio, na visita ao sítio Pedra do Sino observamos um canteiro de girassóis, na semana seguinte trabalhamos a obra do pintor holandês Vincent Van Gogh, Os Girassóis.

De acordo com Ferraz e Rezende (1999), a arte pode ser entendida como uma forma de conhecimento humano que surge com a evolução histórica da humanidade. Com isso, ela ganha espaço em todas as dimensões do conhecimento, deixando de ser considerada somente um meio de propagação artística, tornando-se importante, proporcionando que o educando possa manifestar suas formas de expressão artística, sua liberdade em poder criar, inventar. As referidas autoras definem essa compreensão a partir do seguinte argumento: “[...] a arte é criação do homem, conhecimento elaborado cientificamente e historicamente, portanto é trabalho, é estética, e expressões indissociáveis” (FERRAZ; REZENDE, 1999, p. 63). Diante disso, a arte é uma área de conhecimento que abrange todos os espaços formativos da criatividade humana e abrilhanta os seus diversos aspectos cognitivos, evidenciando o desejo de buscar algo de caráter simples e utilitário.

As oficinas de Artes contribuem para que as crianças se expressem de forma criativa e espontânea, a Arte deve estar presente em todos os componentes curriculares, evidenciando a capacidade de expressão dos educandos e fortalecendo a aprendizagem com toda a amplitude que as manifestações artísticas e culturais carregam.

Seguimos com nossas andanças pelos Caminhos de Queimadas e desta vez fomos conhecer o Fórum Municipal e a Câmara de Vereadores.

As crianças conheceram os prédios onde funcionam os três poderes do município: o executivo, o legislativo e o judiciário. No Fórum, fomos recebidos pela secretária de legislativo, que gentilmente nos convidou a entrar e conhecer a sala do Júri. A Câmara Municipal ainda não havia retornado às atividades normais e devido à Pandemia estava fechada.

Foto 10: Fórum Municipal Dra. Amarília Sales de Farias



Fonte: acervo digital da escola.

Foto 11: Sala do Júri do Fórum Municipal de Queimadas.



Fonte: acervo da escola

Foto 12: Câmara Municipal de Queimadas



Fonte: acervo digital da escola.

Dentro do projeto de leitura (Sacola Viajante) que temos na escola, foi pensado o dia da leitura na praça, onde as crianças organizadas em grupos ,escolhem livros que gostariam de ler e vão ler na praça Antônio Vital, próximo à biblioteca do SESI, porém ao terminar a leitura os grupos pedem licença à uma pessoa que está na praça e pergunta se pode ler para ela, a pessoa geralmente aceita e escuta a leitura da criança, por vezes as pessoas querem contar suas histórias para as crianças que param e escutam outras histórias, nesse projeto acontece uma troca de experiências e o despertar do gosto de ler e ouvir histórias. As crianças também poderiam desenhar o ambiente à sua volta, observando a paisagem natural do local.

Foto 13: Projeto de Leitura



Fonte: acervo pessoal

Foto 15: Projeto de Leitura.



Fonte: acervo pessoal

Foto 15: Projeto de Leitura na Praça.



Fonte: acervo da escola.

Foto: 16 fazendo arte na praça.



Fonte: acervo digital da escola.

Na praça Antônio Vital, as crianças puderam representar através de desenhos, o mundo a sua volta. Nessa aula-passeio observamos o relevo do município que é composto por muitas pedras e serras e por essa razão Queimadas ganhou o título de Cidade das Pedras.

Com o objetivo de conhecer o que é saneamento básico, fizemos mais uma aula-passeio, desta vez, visitamos o açude popularmente conhecido como o açude de Dona Dora, para onde vai parte dos esgotos do centro de Queimadas. O açude, que já serviu para o abastecimento de água potável a muitas famílias da região, hoje está totalmente poluído. Após a aula-passeio as crianças tiveram a oportunidade de refletir sobre a poluição de nossas águas e a importância da preservação, expressaram seus sentimentos e reflexões na rodinha de conversa. Sobre essa aula, uma criança relatou:

É triste ver tanta água, totalmente suja. Essa água poderia servir para muitas coisas e até para beber, para criar peixes ou regar plantações. Todo mundo deveria se juntar e limpar o açude. Serra (9 anos).

Foto 17. Açude de Dona Dora.



Fonte: acervo digital da escola.

Na semana da criança, em outubro de 2021, realizamos uma caminhada com mães, pais e educandos até a Pedra do Touro, um importante ponto turístico de Queimadas. Do alto da Pedra é possível contemplar todo o centro e até parte da zona rural do município, tivemos a oportunidade de observar a Serra de Bodopitá, que circula parte do município, bem como algumas espécies animais e vegetais típicas da região do Agreste paraibano.

Foto 18: Pedra do Touro



Fonte: acervo da escola.

Foto 19: Pedra do Touro.



Fonte: acervo digital da escola.

Sobre essa aula-passeio a criança Cacto (9 anos) relatou:

“Nunca vi um lugar tão alto, dá pra ver todo o centro de Queimadas e dá pra perceber que ele é todo rodeado por muitas pedras e árvores, na sala, eu não havia entendido muito bem o que é relevo, mas depois dessa caminhada entendi melhor”. Cacto (9 anos).

No mês de novembro, fomos conhecer o recém inaugurado, museu do professor Gutemberg Germano Barbosa. O centro Cultural Phillus Haus (casa da sabedoria em latim) está localizado na zona rural de Queimadas, no sítio Riacho de Meio, é um espaço dedicado ao turismo histórico e pedagógico em contato com a natureza as crianças aprenderam mais sobre as primeiras famílias que povoaram Queimadas, Além de conhecer objetos raros e obras de arte que contam a história da invasão holandesa na Paraíba. Fomos recebidos pelo diretor e ex-secretário de educação do município de Queimadas, o professor Gutemberg Germano que nos contou de seu sonho de abrir o Centro Cultural na sua comunidade.

Foto 20: Centro Cultural Phillus Haus.



Fonte: acervo digital da Escola.

Foto 21: Centro Cultural Phillus Haus.



Fonte: acervo digital da escola.

Com a proximidade do aniversário de Queimadas, propusemos uma exposição que culminaria com o nosso projeto, Pelos Caminhos de Queimadas. Fizemos a apresentação das pesquisas feitas pelos educandos em um jornalzinho que intitulamos Folha Queimadense. O jornal foi produzido em conjunto com a turma e conta, através de textos e fotografias, a história do nosso município.

Foto 22: Apresentação do Projeto Pelos Caminhos de Queimadas.



Fonte: acervo digital da escola.

Foto 23: Exposição de fotografias.



Fonte: acervo digital da escola.

Foto 24: Exposição de maquetes.



Fonte: acervo digital da escola.

Foto 25: exposição de maquetes.



Fonte: acervo digital da escola.

5.1. O Livro da Vida: tecendo diálogos

O principal objetivo do Livro da Vida é a reflexão do indivíduo ou do grupo ao relembrar e registrar os fatos cotidianos que envolveram a vida da sala, da comunidade escolar e não escolar e que estiveram entre os conteúdos estudados, relaciona-se as impressões de cada um e do entorno, com descobertas recorrentes (AMORIM, 2007).

No nosso cotidiano escolar o Livro da Vida foi construído de forma coletiva, uma criança, de forma espontânea leva o Livro para casa e escreve nele o que se passou no seu dia a dia como num diário de bordo. Os dias mais disputados para serem relatados foram os dias das aulas-passeio. Por meio do Livro da Vida, podem ser encontrados elementos como, por exemplo, pinturas, textos livres, brincadeiras, entre outros, tudo proposto em sala de aula, tanto pelo educador, quanto pelos educandos.

De acordo com Imbernón (2012, p.67) Freinet defende a motivação infantil por meio da iniciativa própria, da liberdade e do trabalho ligado à vida, como razão fundamental da nova pedagogia. Portanto, as atividades não resultam em trabalhos impostos, mas, compartilhados.

Sobre a livre expressão das crianças Freinet (1976), escreve:

Por meio do texto livre, o aluno torna-se um propulsor para a construção de sua própria história, na qual os professores deveriam interromper a escolástica, ou seja, textos impostos, mas espontâneos conforme a realidade da criança.

Os relatos espontâneos das crianças no Livro da Vida, nos confirma que o aprendizado pode ser prazeroso e significativo, como observamos no relato do educando Cacto (9 anos):

Estudar passeando e vendo como as coisas acontecem é muito bom, é mais fácil lembrar... quando a gente visitou o açude de dona Dora, a gente viu como é importante tratar os esgotos da população para não poluir as águas, os açudes, os rios.

Foto 26: Livro da Vida.



Foto 27: Livro da Vida.



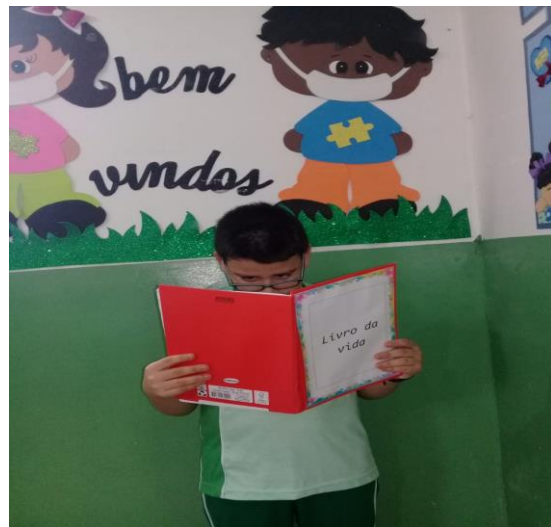
Fonte: acervo pessoal.

Foto 27: Livro da Vida.

Foto 28: Livro da Vida.



Fonte: acervo pessoal.



Fonte: acervo pessoal.

Sobre o Livro da Vida a educanda Brisa (9 anos), relata:

“Eu amei escrever no Livro da Vida, foi muito legal! Eu amei compartilhar um pouco da minha vida com meus colegas e minha professora. Foi uma experiência muito legal... eu amei!”

O educando Ipê (9 anos) escreveu:

“Achei maravilhoso escrever e compartilhar nossas experiências no Livro da Vida. Lá eu coloquei como gostei dos nossos passeios e como foi o dia que a gente subiu na Pedra do Touro.”

A construção do livro da Vida torna-se um registro histórico, no qual o educando interpreta, reconta e elabora os saberes apreendidos. Os registros colaboram para o exercício pedagógico mais ativo e incentivador nas habilidades de leitura e escrita e no raciocínio lógico. Constitui-se uma estratégia inovadora e que vai ao encontro do desenvolvimento integral e pleno da criança.

A escrita do livro da vida se fazendo de maneira significativa e prazerosa, torna para a criança mais interessante, pois muitas vezes as crianças não se interessam por escrever por não ver sentido na escrita, mas se escrevem sobre algo que lhes acontece, no cotidiano da escola, da família, dos amigos, então, faz sentido.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência com as Aulas-Passeio que abordam práticas da Pedagogia Freinet, tivemos a oportunidade de realizar um ensino significativo em que a criança atua como protagonista no processo educativo. Imbernón (2012), afirma que a Pedagogia Freinet é uma pedagogia forte, orientadora, futurista e capaz de suscitar a reflexão. Baseados nos preceitos de Freinet, acreditamos que devemos provocar nos nossos educandos a necessidade de criar, vivenciar e experimentar novas situações de aprendizagem.

Nessa perspectiva, tivemos como resultado a construção do Livro da Vida onde cada criança escreve suas percepções e suas experiências vivenciadas nas Aulas-Passeio ou no seu dia a dia, se expressa de forma livre e criativa (e tem oportunidade de expor, nas rodinhas de conversa, seus pensamentos, suas dúvidas, suas necessidades).

Com essa preocupação com a criança e principalmente com uma aprendizagem baseada na liberdade, Freinet conforme Élise Freinet (1979), teve sempre como elemento principal de toda a sua obra, a livre expressão da criança, a qual é não invenção de um cérebro particularmente privilegiado, é a própria manifestação de vida. Ele acreditava que a escola deveria ser o lugar onde a criança vivencie ações que tragam significados, que venham ao encontro da realidade dessas crianças. A escola deveria ser o lugar de respeito e liberdade, lugar de interação ativa, podendo adquirir novos conhecimentos ao mesmo tempo em que se apropria de sua cultura, da sua história e de sua comunidade.

Assim como o Livro da Vida e a Aula-Passeio surge num contexto escolar de reconhecimento dos interesses do educando pela sua própria história, como cidadã que participa ativamente de uma comunidade, sendo um momento de aprendizado prazeroso e significativo, pois possibilita contextualizar o tema trabalhado na sala de aula.

A experiência com as Aulas-Passeio traz uma reflexão sobre uma educação mais afetiva, humanizada, através das vivências já trazidas com os educandos, servindo de estímulos para novas descobertas nas caminhadas e viagens que fizemos pelos caminhos de Queimadas. Nestas andanças fortalecemos um vínculo de respeito, amizade e cooperação, extremamente importante na relação educador e educando. De acordo com Freire (1996), o fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto ouve. O que importa é que professor e educandos se assumam epistemologicamente curiosos.

Freire (1996), afirma ainda que é importante que o educador não seja autoritário, que não pense que na relação educador-educando o único que educa é ele mesmo. Freire, assim como Freinet têm razão: o que educa é o contexto, as relações, os companheiros, a vida.

Conforme afirma Elias (2010), que também acredita que educar é construir junto, afirma que a Pedagogia Freinetiana se alicerça em quatro eixos fundamentais: a cooperação, a comunicação, a documentação e a afetividade, e as Aulas-Passeio, o Livro da Vida nos proporcionou experiências únicas onde a cooperação e o desejo de aprender, de explorar esteve presente a cada momento.

Nessa perspectiva entendemos que as práticas pedagógicas de Célestin Freinet se fazem extremamente necessárias nas salas de aula do século XXI, refletem uma educação colaborativa, com participação ativa do educando, possibilitando a construção de novas formas de pensar e agir, baseados na autonomia, reflexão, colaboração, coletividade, livre expressão e documentação.

Elias (2010), afirma que, quando a criança percebe que a escola continua a vida, vem para a aula com olhos vivos, a boca confiante, as mãos cheias de riquezas que a fizeram parar pelo caminho. É a vida que entra na sala de aula. O importante é deixar a criança falar na sua linguagem, encorajando-a a seguir os caminhos próprios, evitando perturbar sua confiança e ímpeto com observações inúteis.

As nossas caminhadas pelos Caminhos de Queimadas nos mostraram outras possibilidades, conhecer de perto a história de nosso município, bem como da necessidade de preservação do nosso patrimônio histórico, cultural e natural, reforçando a ideia de que é preciso conhecer para preservar e cuidar. Na construção diária do Livro da Vida, as crianças puderam se expressar, construir e compartilhar seus pensamentos, medos e aprendizados, construímos diálogos nas rodinhas de conversa com colegas e professora, nas oficinas de Arte, enfim foram momentos de múltiplos aprendizados.

A escola cumpre seu papel social fazendo a criança protagonista de seu aprendizado, que por sua vez se torna prazeroso, significativo e por toda a vida. Compreendendo que a educação não é uma fórmula de escola, mas sim uma construção para toda a vida.

REFERÊNCIAS

- AMORIN, Giovana Carla Cardoso. Nas asas de Ícaro: uma análise da pedagogia Freinet do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental na perspectiva da ação docente continuada. 2007 tese de doutorado UFRN, natal, 2007. Disponível em: <http://repositorio.UFRn.br/handle/> >. Acesso em 10 de abril. 2022.
- BORBA, Francisco da Silva. (Org.). Dicionário UNESP de Português Contemporâneo. São Paulo: Editora Unesp, 2004. 1.470p.
- COSTA, Michele Cristine da Cruz. O pensamento educacional de Célestin Freinet e suas aproximações aos ideias do movimento da escola nova. Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2008.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo. Pedagogia Freinet – Teoria e Prática. Campinas: Papyrus, 2010.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo. Célestin Freinet: uma Pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis, RJ, 1997.
- FERRAZ, Maria Heloísa Cortez de; REZENDE, Maria Heloísa Fusari Cortez de. Metodologia do ensino de arte. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Magistério 2º Grau).
- FREINET, C. Para uma Escola do Povo. São Paulo: Martins Fontes, 1973.
- FREINET, C. As técnicas Freinet da Escola Moderna. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Élise. O itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão na pedagogia Freinet. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979.
- FREINET, Célestin. Para uma escola do povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FREINET, Célestin. Pedagogia do Bom Senso: Tradução J. Batista 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FREINET, Célestin. O método natural. Tradução. Franco de Sousa e Teresa Balté. LISBOA: Estampa, 1996.
- FREINET, Célestin. O texto livre. Lisboa, Dinalivros, 1976.
- IMBERNÓM, Francisco. Pedagogia Freinet: a atualidade das invariantes pedagógicas. Porto Alegre: Penso, 2012.
- MENDONÇA, R. Educação ambiental vivencial em Encontros e caminhos; formação de educadores ambientais e coletivos educadores, org. FERRARO Jr. Brasília, MMA, Departamento de educação Ambiental, 2007.

NEVES, Priscilla Piccolo. O Holocausto Judaico. São Luís, VEMA. 2018.

OLIVEIRA, Formosinho Júlia. Pedagogia (S) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: ARTmed, 2007.

PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino de artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PORTO, Roberta Mendonça; DE LIMA PEREIRA, Jessica Coelho. A Pandemia Do Coronavírus e os Efeitos Na Educação: Reflexões Em Curso. Revista Interinstitucional Artes de Educar, v. 6, p. 279-300, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/50615/35504>. Acesso em: 23 março. 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7^a ed. São Paulo: Cortez, 2012.

STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

UNESCO. Educação: da interrupção à recuperação. Notícia de 26/05/2020. Disponível em: www.unesco.org.br, acesso em 20 de março de 2022.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

ANEXO A – JORNAL ESCOLAR

FOLHA QUEIMADENSE

Queimadas 10/12/2021

**PELOS CAMINHOS DE QUEIMADAS,
TURMA DE ESTUDANTES VAI CONHECER
DE PERTO ESSA HISTÓRIA.**



**CIDADE COMEMORA 60 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA
PRÓXIMO DIA 14 DE DEZEMBRO.**

Turma de estudantes realiza passeios para conhecer os caminhos de Queimadas.



Um pouco de nossa história!

Localizada no Agreste paraibano, a 133 km de João Pessoa, a cidade de Queimadas fica numa região que tem em sua história as marcas da chegada do gado ao interior do nosso Estado, no século XVIII. A data de terra onde hoje está localizada a cidade foi concedida a Pascácio de Oliveira Ledo em 13 de dezembro de 1712, como recompensa às suas atividades de conquista dos sertões (para interiorização do gado), e às guerras que praticou contra o "gentio bravo" em favor da coroa portuguesa.

O povoamento de Queimadas iniciou-se por volta do ano de 1889, quando chegaram à região as primeiras famílias: Maia, Muniz, Tavares, Gomes, Rêgo e Teixeira; foi distrito de Campina Grande até 14 de dezembro de 1961, quando foi emancipada politicamente.

A cidade possui um rico patrimônio cultural que vai desde significativa parcela da Serra de Bodopitá, que possui diversos espécimes vegetais e sítios arqueológicos pré-históricos, às edificações antigas que compõem o desenho urbano da cidade, destas edificações que remontam o final do século XIX e início do século XX, em estilo eclético e art deco, destacamos: Colégio Maria Dulce Barbosa; Casa de Yayá de Melo (conhecida como casa de Dr. Argeu, onde morou a primeira professora de Campina Grande e que acreditamos ter sido também a primeira professora de Queimadas); o Casarão Amarelo, onde funcionou a primeira

Prefeitura; a Igreja Católica; o prédio da Social, uma usina de beneficiamento de algodão construída em 1935 (hoje extinta); e o Colégio José Tavares.

Entre as manifestações culturais que a cidade possui, podemos citar o coco-de-roda, tradição com mais de duzentos anos, originário da cidade de São Vicente (PE), que tem características herdadas das culturas indígena e africana, amplamente praticada nas zonas rurais do município de Queimadas, especialmente nas novenas de terno, evento religioso que junta aspectos das três culturas formadoras de nossa nacionalidade. Por ser um ponto de passagem para o Sertão, Queimadas tem o privilégio de receber grande número de pessoas de outras cidades. Além disso, tem potencialidade turística própria, seja no turismo de eventos de festas tradicionais (a exemplo da Festa de Reis), seja no turismo de aventura, que é praticado no Complexo da Pedra do Touro, onde é possível fazer trilhas, práticas de rapel, acesso à gastronomia local e ainda visitar doze sítios arqueológicos.

Assim, a cidade de Queimadas não é só um ambiente de passagem e negócios, mas um verdadeiro museu a céu aberto, que merece ser protegido e conhecido para que as gerações futuras tenham a possibilidade de aproveitar aquilo que foi deixado por nossos antepassados.

FONTE:

queimadascultural.blogspot.com.br

Conhecendo de perto essa história.



No dia 15/09/20201 foi realizada uma visita ao prédio da Prefeitura Municipal de Queimadas. As instalações da atual prefeitura foram construídas durante a gestão do prefeito Sebastião de Paula Rêgo e o vice- prefeito Antônio Alves Monteiro, nos anos de 1973 a 1976.



Continuando pelos caminhos de Queimadas, a turma foi conhecer o açude de Dona Doura localizado no conjunto Maia. Muitas crianças não sabiam que existe um açude no perímetro urbano da nossa cidade.



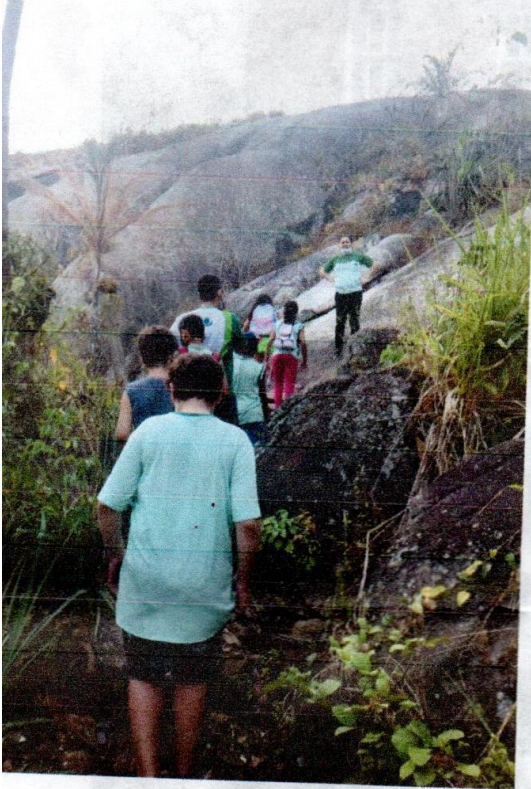
O projeto pelos caminhos de Queimadas visitou ainda, os prédios da câmara de vereadores do município e o Fórum Dr. Amarília Sales de Farias.



O Mercado Público também foi alvo da exploração da turma. Segundo o professor Antônio Carlos Ferreira Lopes em seu livro sobre Queimadas, o início da construção do prédio do Mercado Público se deu nos anos de 1963 a 1966, na administração de Maria Dulce Barbosa.

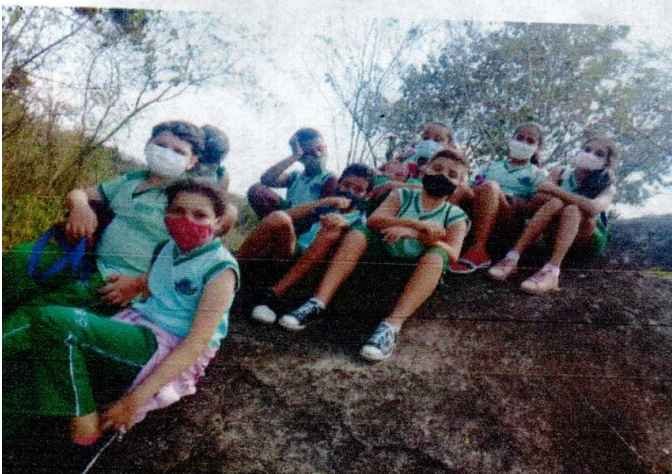
A RICA VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO E SEUS CARTÕES POSTAIS

A PEDRA DO TOURO E AS BELEZAS NATURAIS DE QUEIMADAS



Uma das áreas mais bonitas da nossa cidade, o complexo da Pedra do Touro, tem uma beleza rara e atraem muitos turistas e visitantes. Segundo o professor Quiel, em seu Blog Tataguassu e citando a experiência de um turista, quem conhece o Complexo da Pedra do Touro olha Queimadas com outros

olhos.



Visitamos a zona rural, o sítio Pedra do Sino e conhecemos a pedra que deu origem ao nome da localidade.



Nossa mais recente visita foi ao Centro Cultural Philus Haus, projeto idealizado pelo professor Gutemberg Germano. O Centro conta com um rico e bellissimo acervo de objetos e fotografias que contam um pouco da historia de Queimadas, do Brasil e até de outros países, o centro merece sua visita!